

Para senador, Nova República é engodo

21 MAR 1935

O senador Jutahy Magalhães (BA), vice-líder do PDS, advertiu ontem que a Nova República é um engodo. "O governo anuncia que é proibido gastar e fazer nomeações, mas está criando diretorias nas instituições financeiras oficiais para atender compromissos políticos e proteger seus apaniguados" — comenta.

Outra prova de que não há Nova República, segundo ele, é a continuação do desrespeito para com o Congresso. "O Presidente da República manda mensagem instituindo eleições diretas nos municípios de interesse da segurança nacional, quando isto já estava decidido pela Comissão Interpartidária. Apenas

quis tirar a iniciativa do Congresso".

Cita ainda, como prova de que não está havendo a democracia anunciada, a declaração do ministro do Exército de que as Forças Armadas não aceitam modificação na Constituição sobre o mandato presidencial. Espera Jutahy que pelo menos o ministro responda ao requerimento de informações do senador Fábio Lucena (PMDB-AM) sobre esta declaração.

APOIO

A decisão do governo de intervir no Brasilinvest e punir os responsáveis teve o aplauso do senador Jutahy Magalhães para quem não pode haver medidas conciliatórias em relação aos crimes econômicos.

Teme o vice-líder do PDS

que a Nova República não adote as providências necessárias. A resolução de emitir Cr\$ 900 bilhões para cobrir os rombos do Sulbrasileiro demonstra que haverá contemporização com os escândalos. Lembra o senador pedessista que, de certa forma, os novos dirigentes da economia são os mesmos de antes e, por isto, continuam a adotar métodos velhos.

A promessa da Nova República de que "é proibido gastar" não passa a seu ver de uma farsa. "Foram criadas diretorias novas no Banco do Nordeste, no Banco Central, na Caixa Econômica, tudo para atender compromissos. É proibido gastar, mas ministérios são criados, desmembrados".